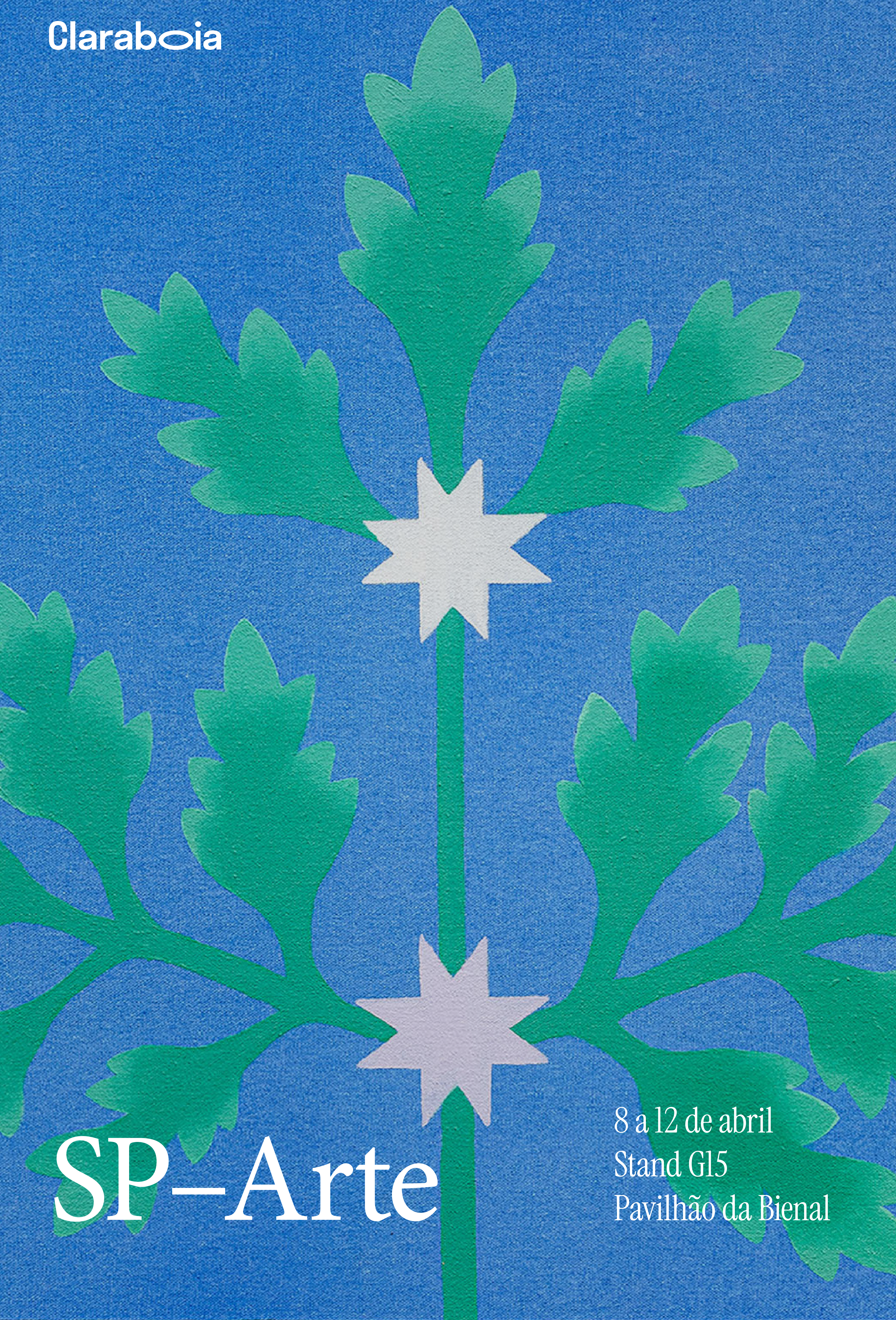


Claraboia



SP-Arte

8 a 12 de abril
Stand G15
Pavilhão da Bienal

Claraboia

Prelúdio ao Fulgor se organiza a partir de diferentes modos de relação com o brilho, não como espetáculo, mas como uma qualidade que se infiltra na matéria e orienta formas de sensibilidade.

Nas obras, o fulgor não é homogêneo. Ele aparece em escalas distintas: às vezes mínimo, quase doméstico, como nos pequenos brilhos que atravessam superfícies e evocam a delicadeza de porcelanas e bibelôs; outras vezes, como um impulso de crescimento, uma espécie de fotossíntese formal em que a matéria parece se orientar em direção à luz, como numa dança silenciosa voltada ao sol.

Há também um brilho que se constrói em camadas — instável, cambiante — que emerge da própria pele das obras, como se a luz não estivesse sobre elas, mas sendo produzida a partir de dentro. E, em outro registro, um campo mais amplo se abre: uma consciência que desloca o olhar para além

da escala terrestre, sugerindo uma sintonia entre matéria, energia e uma dimensão astral.

Nas pinturas, o brilho nem sempre se oferece de imediato. Ele vacila, se retrai, reaparece como um quase — uma imagem em suspensão que parece se formar e desfazer ao mesmo tempo. Há uma qualidade espectral nessa aparição, em que a luz não revela por completo, mas mantém o olhar em estado de espera, como se ver fosse também lidar com aquilo que não chega a se fixar.

Pensado como um prelúdio, esse agrupamento retira o brilho do campo da evidência para o da iminência. As obras operam nesse intervalo — um antes da forma estabilizada — onde a luz não se afirma plenamente, mas se organiza em sinais, resíduos e processos de aparecimento.

Participam do projeto Bel Ysoh, Bernardo Liu, Fiona von Fürstenberg, Gabriel Roemer, Loren Minzú e Renato Rios.

Bel Ysoh

Bernardo Liu

Fiona von Fürstenberg

Gabriel Roemer

Loren Minzú

Renato Rios

Claraboia

Bel Ysoh



Claraboia



Clarabóia

Bel Ysoh

1991, São Paulo, SP, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP

O corpo de trabalho da artista mobiliza questões identitárias ligadas a território, opressão e deslocamento. Filha de imigrantes coreanos, pesquisa os vestígios da tradição e das normas de conduta, em um contexto atravessado por experiências diaspóricas e desejo de ruptura.

Em sua prática, aproxima linguagens como cerâmica, fotografia e performance em propostas que buscam tocar o sensível.

Realizou a individual *Trajetos de Identidade*, MAC USP, São Paulo (2023), e as coletivas: *Ao Dentro*, Espaço 25M, São Paulo (2022); *Plantão 397*, Ateliê 397, São Paulo (2021); e *Espaço-Lugar*, Espaço-Lugar, São Paulo (2021). Além disso, participou das residências *EKWC*, Oisterwijk, Holanda (2024), e *Edifício Vera*, São Paulo (2022).

Claraboia

Bel Ysoh

Ser em Só, 2026

cerâmica de alta temperatura, esmalte
celadon, queima em forno a gás de redução
48 × 35,5 × 35 cm





Claraboia

Bel Ysoh

Ser em Dois, 2026

cerâmica de alta temperatura, esmalte celadon,
queima em forno a gás de redução

42,5 × 52 × 29 cm





Claraboia

Bel Ysoh

Onde tudo começa e termina ao mesmo tempo, 2026
cerâmica de alta temperatura, esmalte celadon,
queima em forno a gás de redução, e espelho
80 × 100 × 50 cm





Claraboia



Bernardo Liu



Claraboia

Bernardo Liu

1992, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

O artista parte de um ponto de fricção entre memória afetiva e deslocamento cultural, explorando como heranças orientais sobrevivem, se transformam e se reorganizam no cotidiano brasileiro. Descendente de imigrantes chineses, Liu lida com a ancestralidade como uma camada instável, marcada por lacunas, apagamentos e reinvenções. Sua obra opera nesse intervalo, onde tradição, nostalgia e globalização se entrecruzam em pinturas repletas de signos, que ele nomeia “tapeçarias afetivas”.

Liu realizou as individuais *Ba Bao Fan*, Galeria Refresco, Rio de Janeiro (2025), e *Ginseng*, Largo das Artes, Rio de Janeiro (2024). Participou de mostras coletivas nos últimos anos, dentre elas: *Oasis Graal*, Espaço Carço, São Paulo (2025); *Quermesse*, Instituto Inclusartiz, Rio de Janeiro (2022); e *Catavento23*, exposição independente realizada em São Cristóvão, Rio de Janeiro (2023). Em 2023, também foi co-idealizador da exposição *TANGRAM*, ao lado de Daniel Frickmann.

Bernardo Liu é representado pela Galeria Refresco, Rio de Janeiro.

Claraboia

Bernardo Liu

Guarda-Sol, 2025

óleo e acrílica sobre tela

24 × 30 cm





Claraboia

Bernardo Liu

Dente de leite, 2025
óleo e acrílica sobre tela
24 × 30 cm





Claraboia

Bernardo Liu

Calafate de arame, 2025

óleo, pastel oleoso e acrílica sobre tela

150 × 120 cm





Claraboia

Bernardo Liu

Fruta e ferro, 2025

óleo e pastel oleoso sobre tela

180 × 130 cm





Claraboia

Bernardo Liu

Sob as folhas, 2025

óleo, pastel oleoso e acrílica sobre tela

150 × 120 cm





Claraboia

Bernardo Liu

Mato rosa, 2025

óleo, pastel oleoso e acrílica sobre tela

150 × 120 cm





Claraböia

Fiona von
Fürstenberg

Claraböia



Claraboia

Fiona von Fürstenberg

1998, São Paulo, SP, Brasil

Vive e trabalha em Londres, Reino Unido

Por meio de gestos abstratos, a prática de Fiona von Fürstenberg se desdobra como uma extensão da oração, explorando temas como presença e gratidão. Suas pinturas surgem de camadas rítmicas de cor. Intuição, memória e paciência se acumulam, formando terrenos de pontilhismo meditativo. Transitando entre a abstração e a figuração fugaz, seu trabalho explora como a memória se desloca — do vívido ao distante, do sensorial à interioridade — sustentando simultaneamente o mundo físico e uma verdade íntima e intangível. “A pintura é o encontro entre a minha vida ativa e a minha vida contemplativa”, reflete, “um lugar onde o trabalho materializa os sentimentos da alma, e vice-versa.” Os títulos extraídos de sua poesia atuam como limiares metafóricos, estendendo cada obra ao campo do espiritual e do sensorial.

Atualmente, cursa o mestrado em Pintura no Royal College of Art, Londres (2025–2026) e realizou mentoria com Rodrigo Bivar (2024–2025). Expôs seus trabalhos na Casa Cor, São Paulo (2025); na NADA Miami (2025), com a Megan Mulrooney Gallery; na exposição individual *Cheia de Graça*, Secteur Privé, Londres (2025); e na coletiva *Field Notes*, Blue Door Gallery, Nova York (2025).

Claraboia

Fiona von
Fürstenberg

O céu na terra, coberto pelo véu do aberto, 2025
tinta a óleo e bastões de óleo sobre tela
130 x 90 cm





Claraboia

Fiona von
Fürstenberg

A vida não basta, 2024
Tinta a óleo e bastões de óleo sobre tela
150 x 150 cm

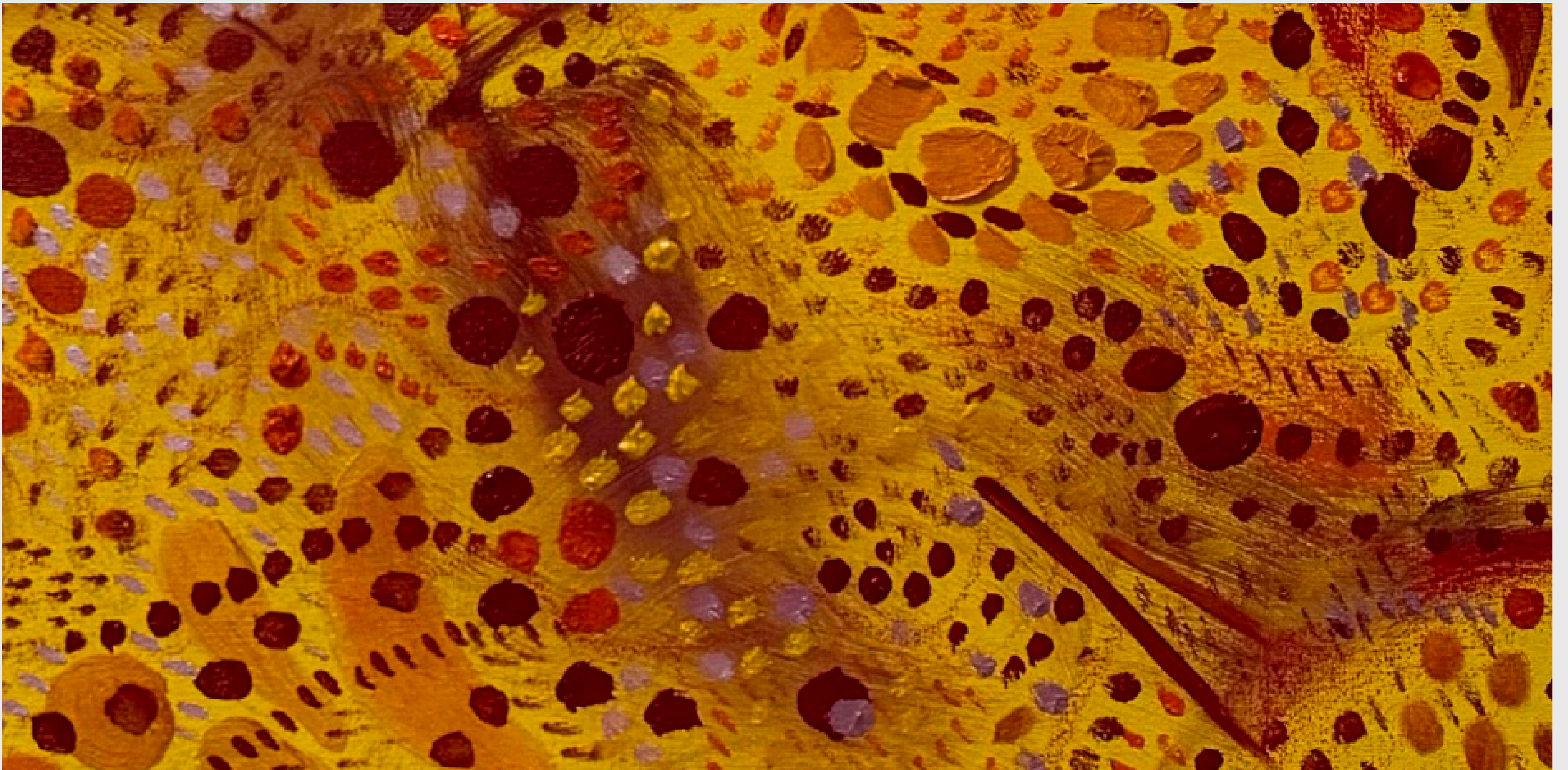


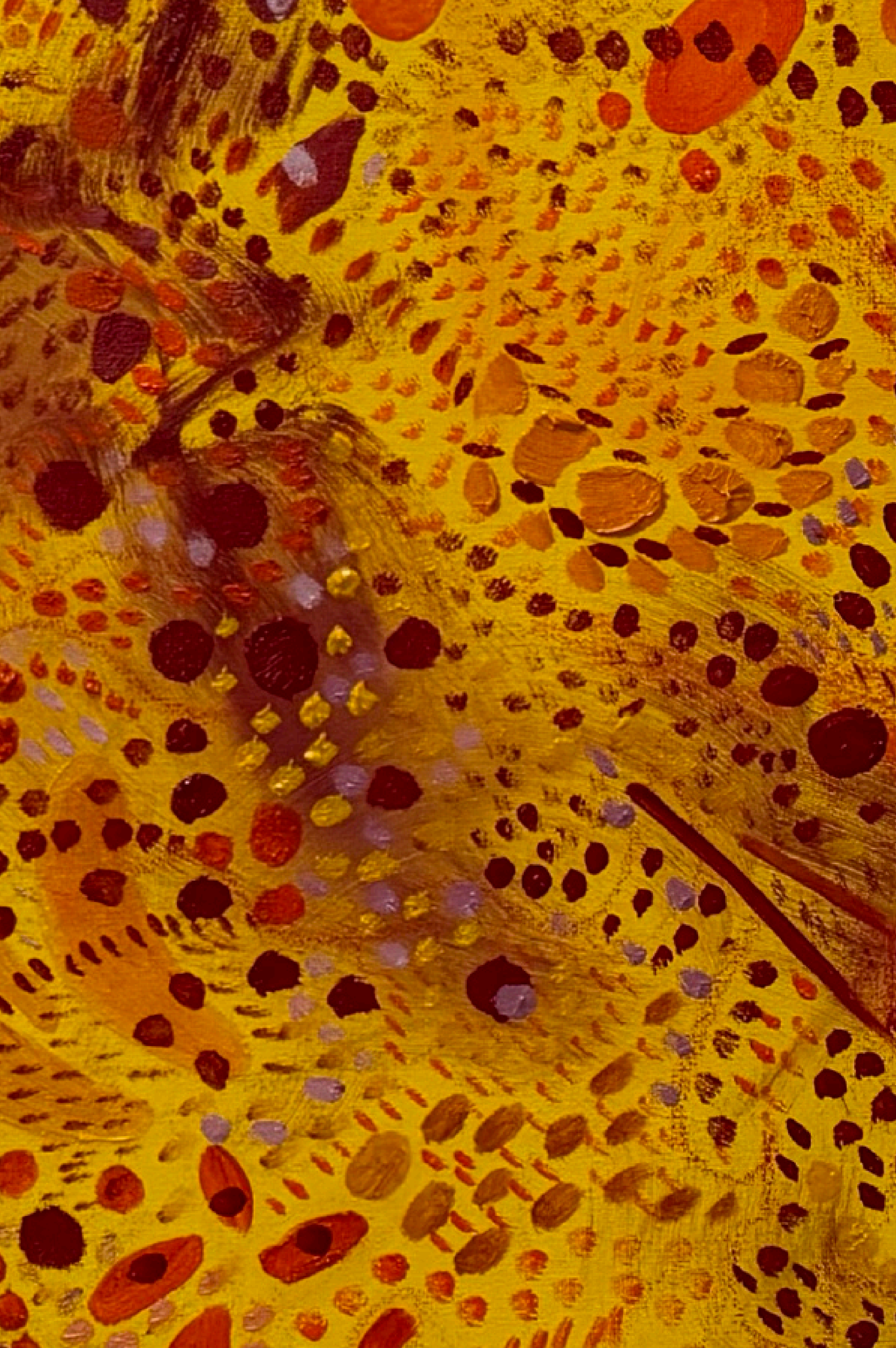


Claraboia

Fiona von
Fürstenberg

Moscas no fruteiro, 2024
óleo, pastel oleoso e acrílica sobre tela
50 × 100 cm





Claraboia

**Gabriel
Roemer**

Claraboia



Claraboia

Gabriel Roemer

1990, São Paulo, SP, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Artista visual cuja prática se desenvolve a partir das técnicas têxteis, da pintura e da escultura, articulando essas linguagens como campos expandidos de construção espacial. Sua pesquisa investiga o objeto de arte como matéria relacional — não apenas como forma autônoma, mas como dispositivo capaz de ativar o espaço, o olhar e o corpo do espectador. A partir de composições pictóricas, escultóricas e ambientais, constrói sistemas visuais que operam como índices e vetores de relação. Seus trabalhos instauram redes que tensionam presença, percepção e deslocamento a partir da fricção entre materialidade, gesto e o espaço.

Participou de exposições coletivas e individuais como a *XI Bienal de Arquitetura de São Paulo* (2017); *Rosas Brasileiras*, Farol Santander, São Paulo, (2023); *Proto-Tipo*, Galeria Giz, São Paulo, (2023); *I.I.I I.I.I...*, Anexo, Galpão Comum, São Paulo (2023); *Tocaia Galeria lapa*, Lapa, São Paulo, (2025), entre outras.

Foi curador da exposição augusta, *Augusta*, Espaço Petrobras de Cinema, (2025) e da revista de literatura e arte *Uso* (2019–2022). Colaborou na mídia independente *Vaidapé* (2015–2018) e realizador dos projetos *Volta d'água* e *S/Rumo* (2015–2016), ambos em parceria com o Teatro Oficina / Terreyro Coreográfico.

Desde 2024, desenvolve o projeto do espaço independente *lapa, Lapa*, atuando como gestor e curador. O espaço surge como extensão de sua investigação sobre práticas relacionais, promovendo articulações entre artistas, projetos e público, e operando como plataforma de experimentação e encontro.

Claraboia

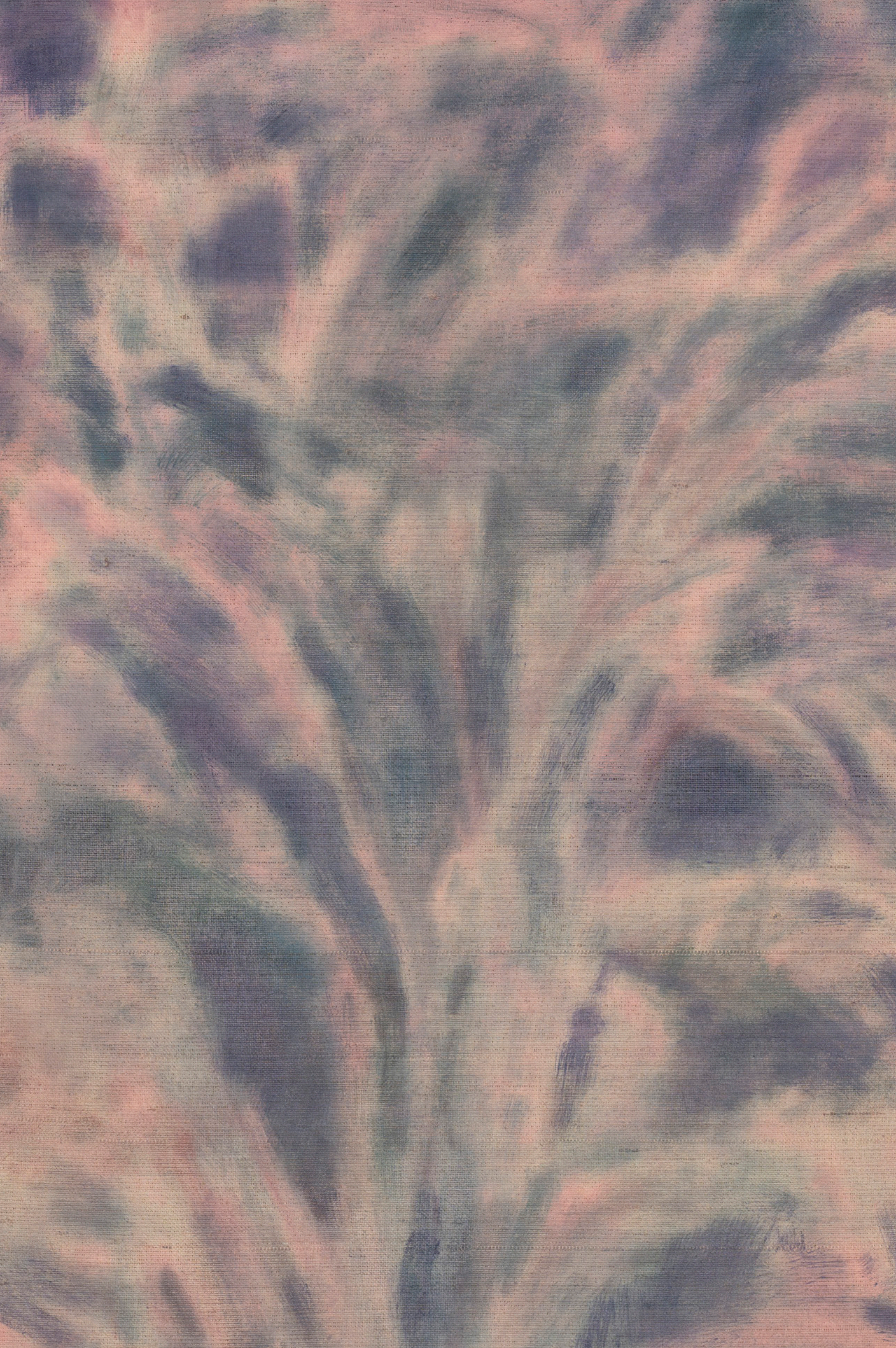
Gabriel Roemer

Armadilha n. 2 (novembro), 2025

óleo sobre tela

100 × 130 cm





Claraboia

Gabriel Roemer

Armadilha n. 8, 2026

óleo sobre tela

100 × 120 cm





Claraboia

Gabriel Roemer

Armadilha n. 9, 2026

óleo sobre tela

30 × 40 cm





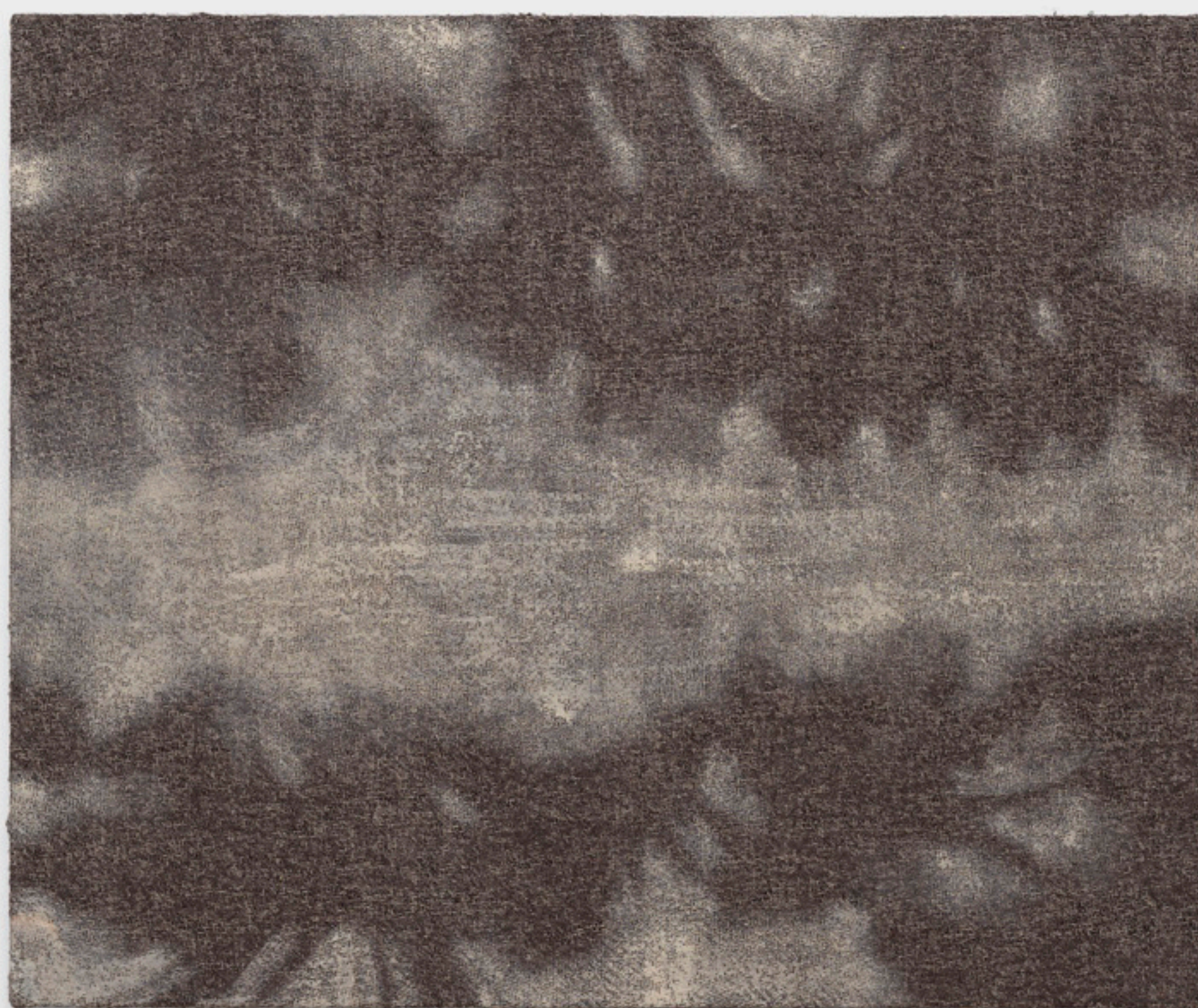
Claraboia

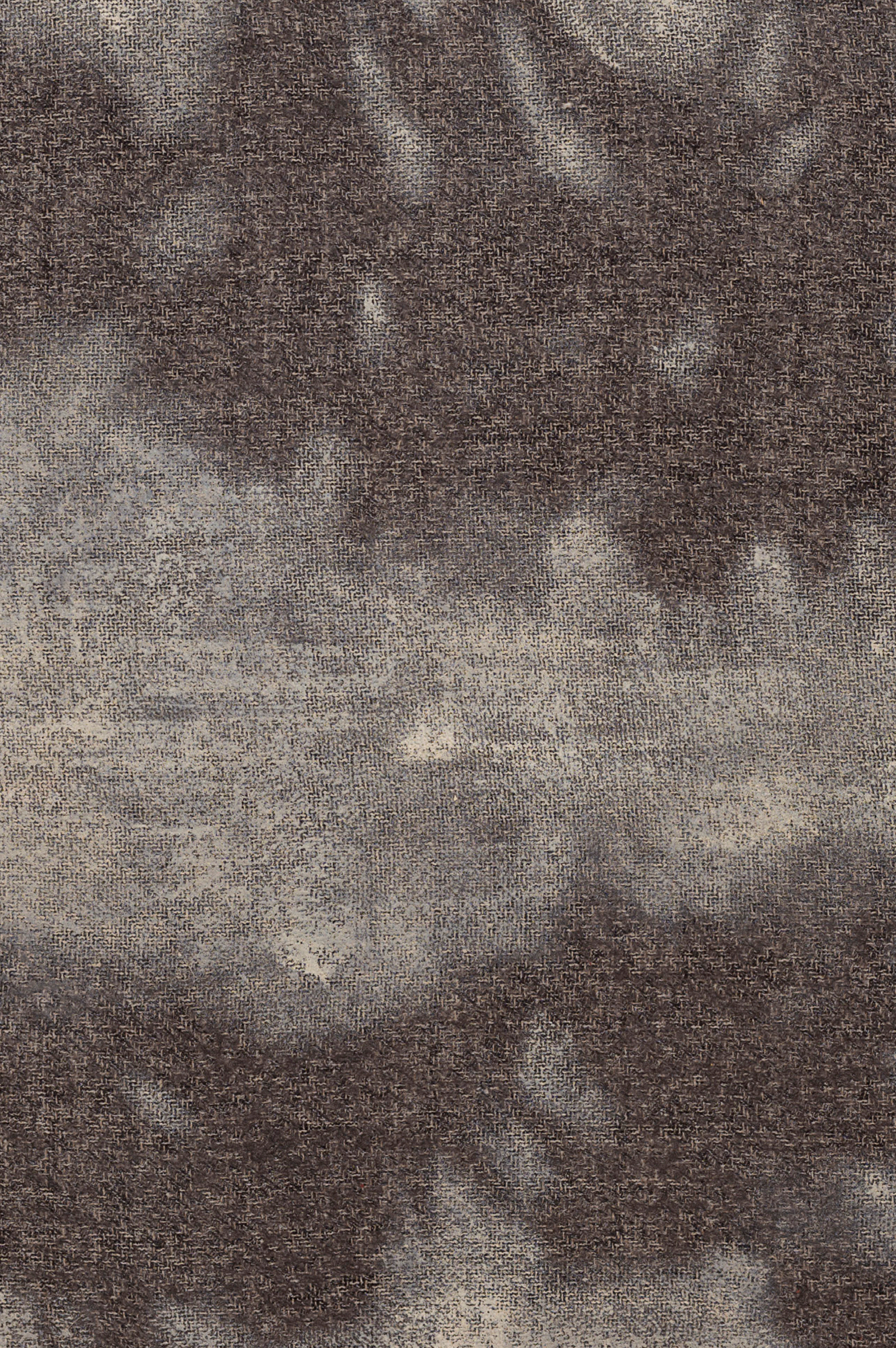
Gabriel Roemer

Armadilha n. 10, 2026

óleo sobre tela

60 × 50 cm





Claraboia

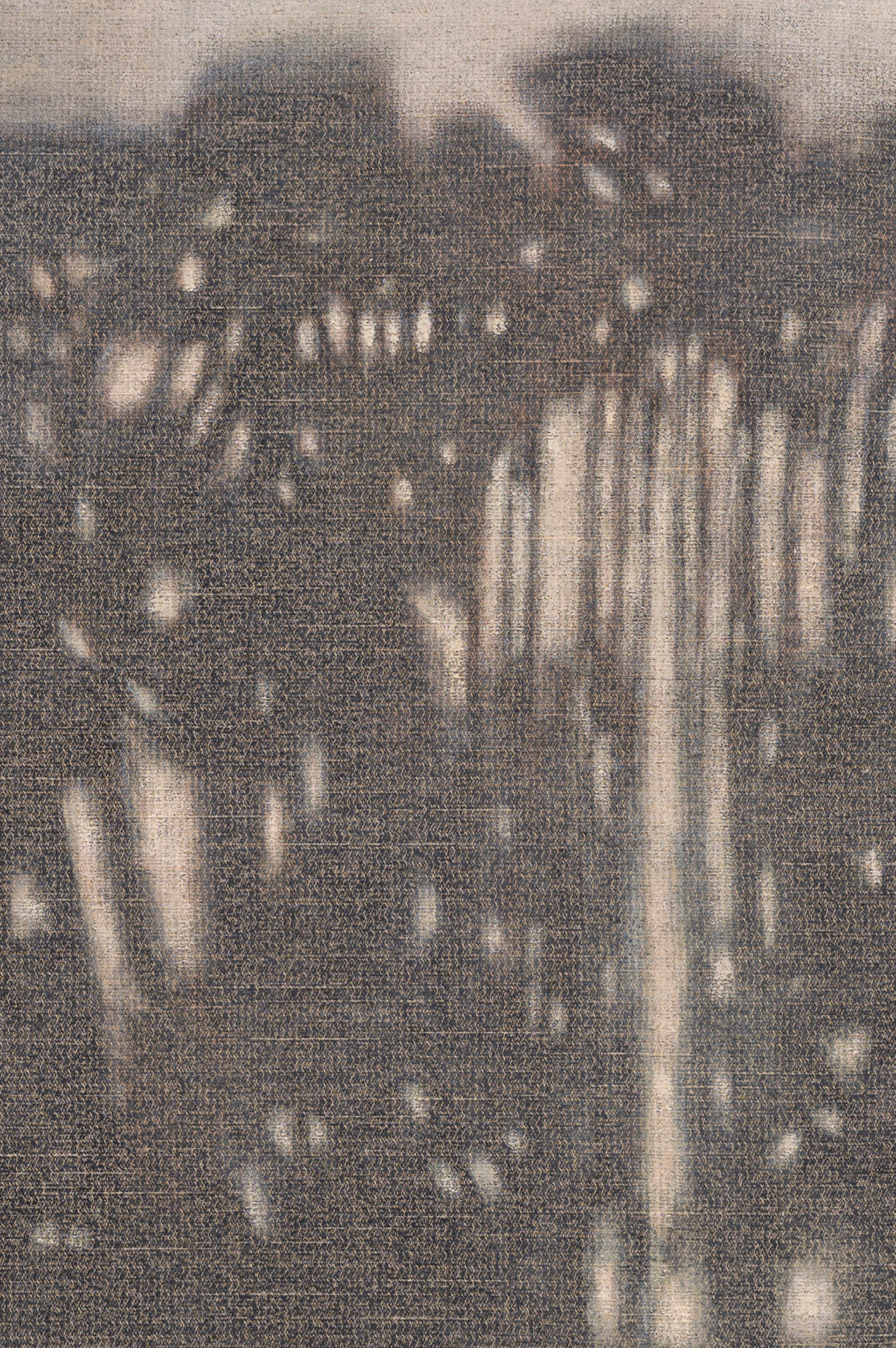
Gabriel Roemer

Armadilha n. 12, 2026

óleo sobre tela

90 × 120 cm





Claraboia

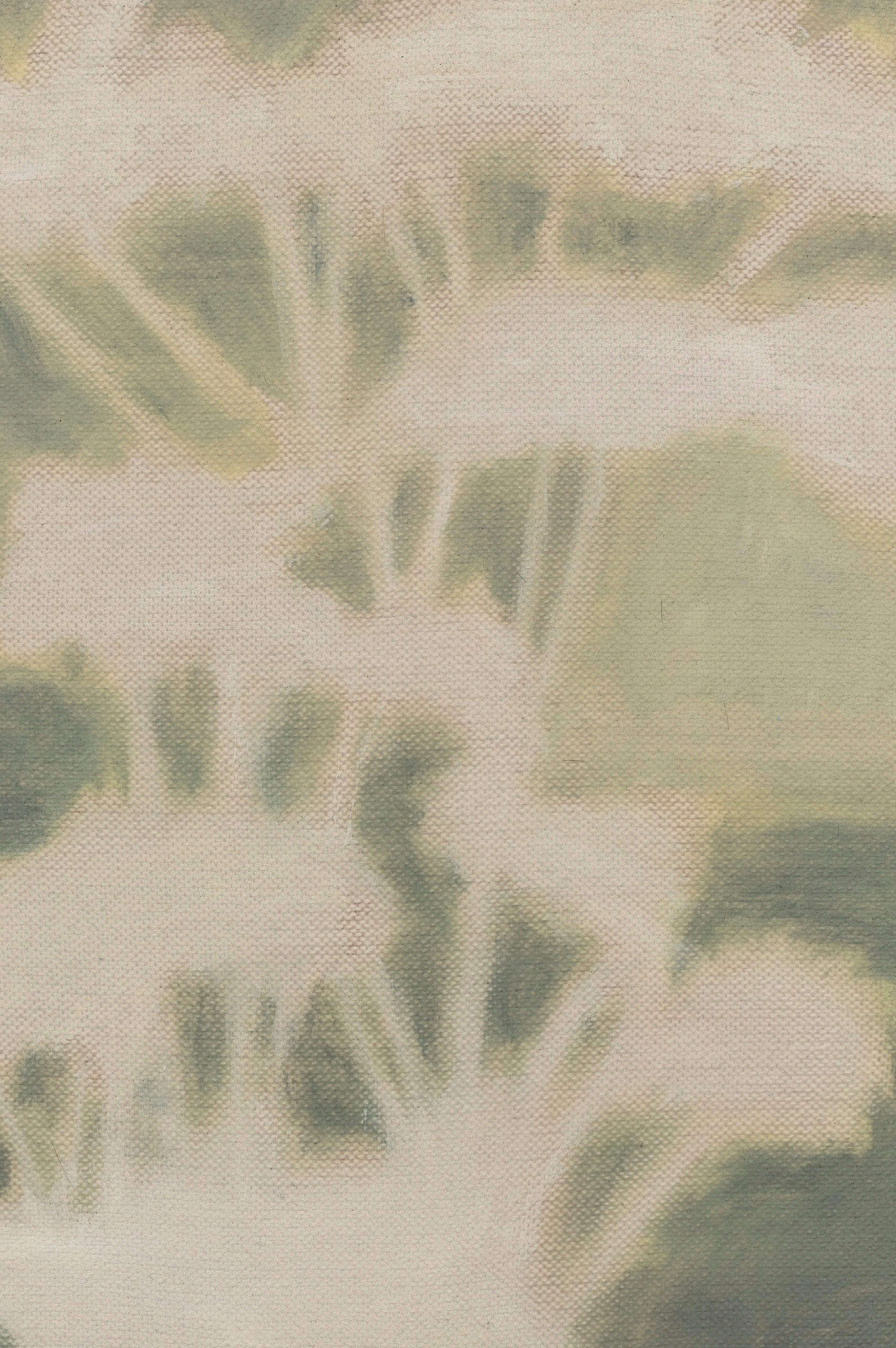
Gabriel Roemer

Impressões n. 2, 2026

óleo sobre tela

30 × 20 cm





Claraboia

Gabriel Roemer

Impressões n. 3, 2026

óleo sobre tela

30 × 20 cm





Claraböia

Loren Minzú

Clarabóia



Claraboia

Loren Minzú

1999, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

Vive e trabalha em Niterói, RJ

Em sua prática, investiga sistemas relacionais interespecíficos que compõem dimensões cósmicas e planetárias, com considerações sensíveis sobre tempo e espaço. Interessado em operações de flexão no seu jogo semiótico, atua a partir de múltiplas linguagens, tais como escultura, instalação e videoarte, construindo uma gramática simbólica e conceitual através de negociações com objetos culturalmente codificados, tais como vasos cerâmicos e espelhos, elementos naturais, partituras e gestos. Seus trabalhos revelam dobras, repetições e operações de deslocamento, assim como tensões entre visibilidade e invisibilidade.

Mestrando em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense (UFF), trabalhou com instituições como Parque Lage, Galpão Bela Maré, Solar dos Abacaxis, JA.CA e Instituto Goethe. Entre as exposições que participou, destacam-se *Raio a Raio*, no MAM Rio (2024); *In the Skeleton of The Stars*, no Institut für Auslandsbeziehungen, Stuttgart, Alemanha (2023); *Contra-flecha: Arqueia Mas Não Quebra*, Almeida e Dale, São Paulo (2023); *100 anos da Colônia Juliano Moreira*, Museu Bispo do Rosário, Rio de Janeiro (2021); e *De Montanhas Submarinas o Fogo Faz Ilhas*, Pivô, São Paulo (2022). Participou de mostras audiovisuais, como a *Mostra Internacional de Ecoperformance*, Cine Bijou, São Paulo (2022); além de participações no Centro Petrobras de Cinema, Niterói, e na Cinemateca Nacional de la Republica Dominicana, Santo Domingo.

Claraboia

Loren Minzú

Hálito I, da série *Sonata Fogo Branco*, 2026

cerâmica de alta temperatura

116 × 25 × 25 cm





Claraboia

Loren Minzú

Hálito II, da série *Sonata Fogo Branco*, 2026
cerâmica de alta temperatura, tinta acrílica e ferro
138 × 20 × 20 cm





Claraboia

Loren Minzú

Hálito III, da série *Sonata Fogo Branco*, 2026
cerâmica de alta temperatura, cerâmica fria
e tinta acrílica sobre tecido de algodão cru
98 × 13 × 13 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Loren Minzú

Hálito IV, da série *Sonata Fogo Branco*, 2026
cerâmica de alta e baixa temperatura e cerâmica fria
84 × 10 × 10 cm





Claraboia

Loren Minzú

Hálito V, da série *Sonata Fogo Branco*, 2026
cerâmica de alta temperatura e cerâmica fria
54 × 16 × 16 cm





Claraboia

Loren Minzú

A sublime canção, 2025
cerâmica de alta temperatura
dimensões variáveis





Clarabóia

Renato Rios

Claraboia



Claraboia

Renato Rios

1989, Cruzeiro, DF, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP

As pinturas de Renato Rios investigam cor e estrutura como campos de significação, produzindo contrastes que oscilam entre equilíbrio e intensidade.

A partir da cosmologia, da geometria e da metafísica, o artista elabora telas onde figuras simbólicas e formas abstratas buscam ritmo e contemplação. Ao investigar, com intuição e consciência mítica, a própria linguagem cromática, Rios elabora paisagens nas quais a cor se torna força espiritual e a matéria entra em estado de transformação.

Graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (UnB) entre 2008 e 2013. Participou de exposições recentes como *Canção sublime, notas para o infinito*, Claraboia, São Paulo (2025); e *O Elefante e a Safira*, Galeria Estação, São Paulo (2025).

Claraboia

Renato Rios

Artemísia, 2024
óleo sobre linho
120 × 120 cm





Claraboia

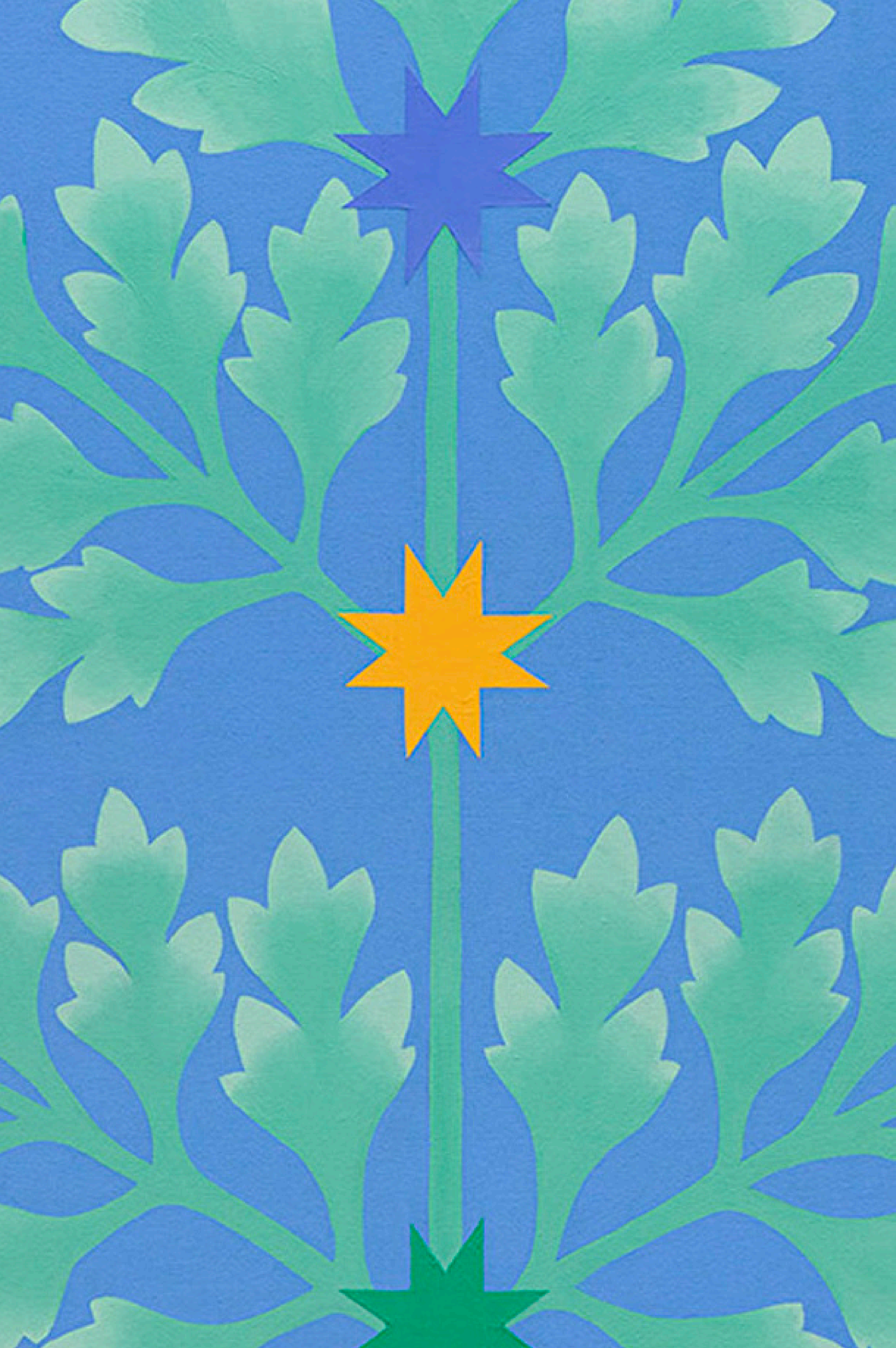
Renato Rios

Artemísia, 2025

óleo sobre linho

120 × 120 cm

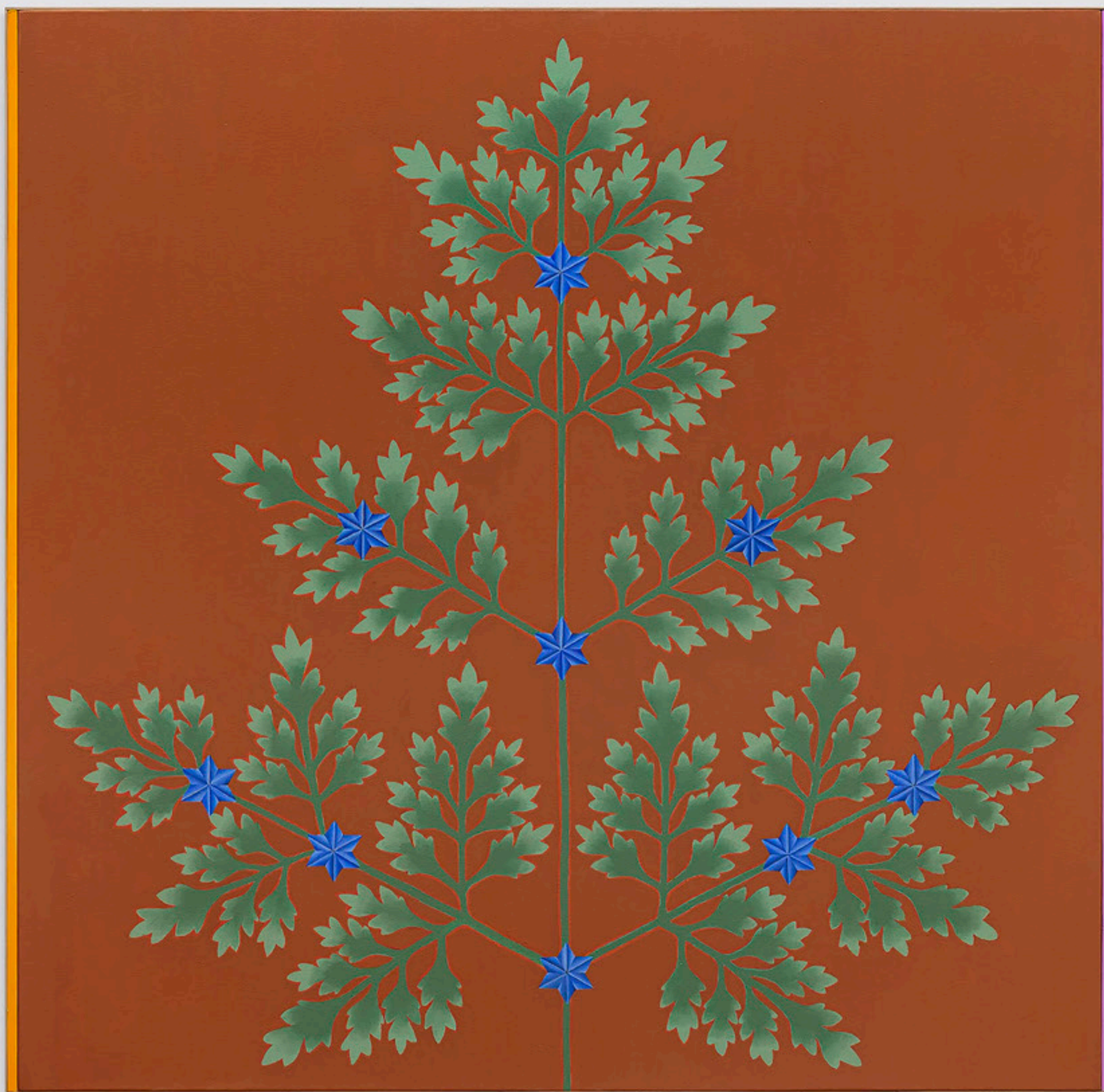




Claraboia

Renato Rios

Artemísia, 2025
óleo sobre linho
120 × 120 cm





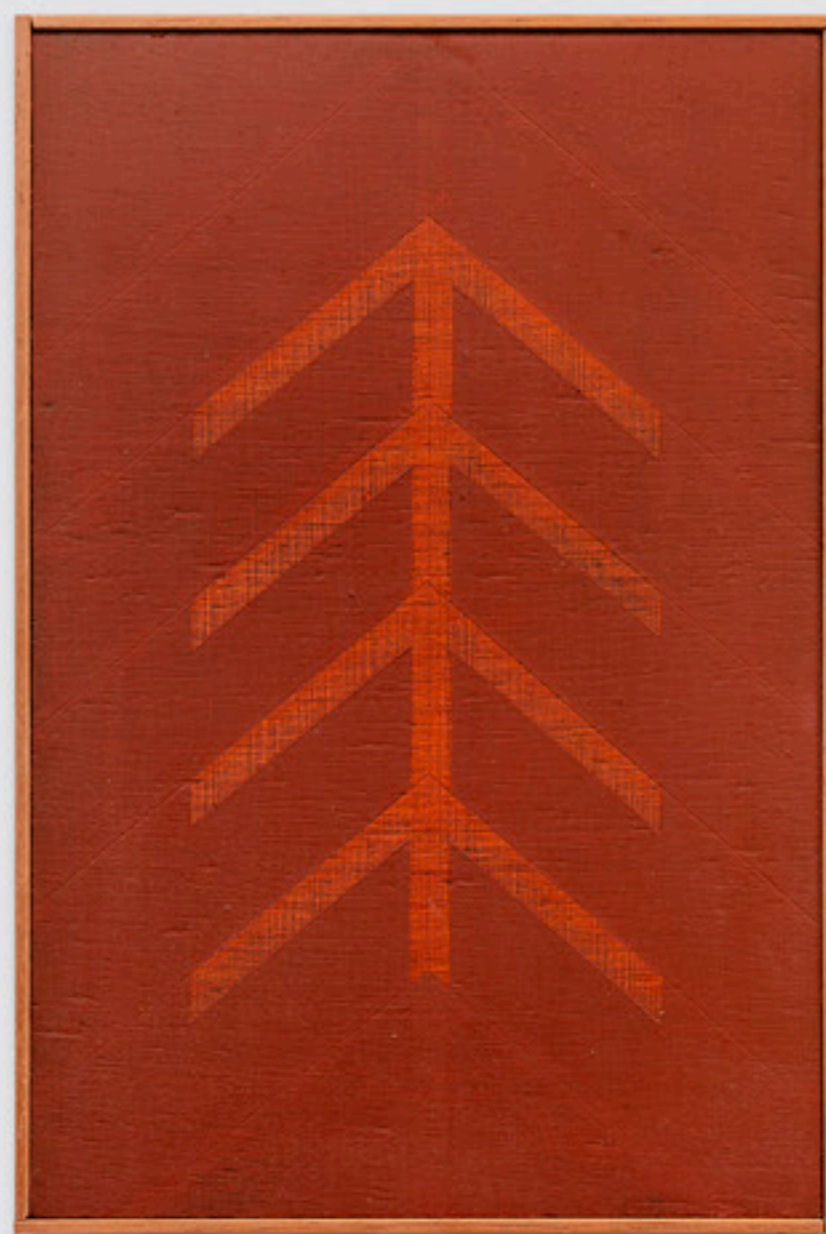
Claraboia

Renato Rios

Estrela, planta e raiz, 2025

óleo sobre linho

tríptico, 27 × 17 cm (cada)





Claraboia

Renato Rios

Dois arcos e planta, 2025

óleo sobre tela

115 × 80 cm

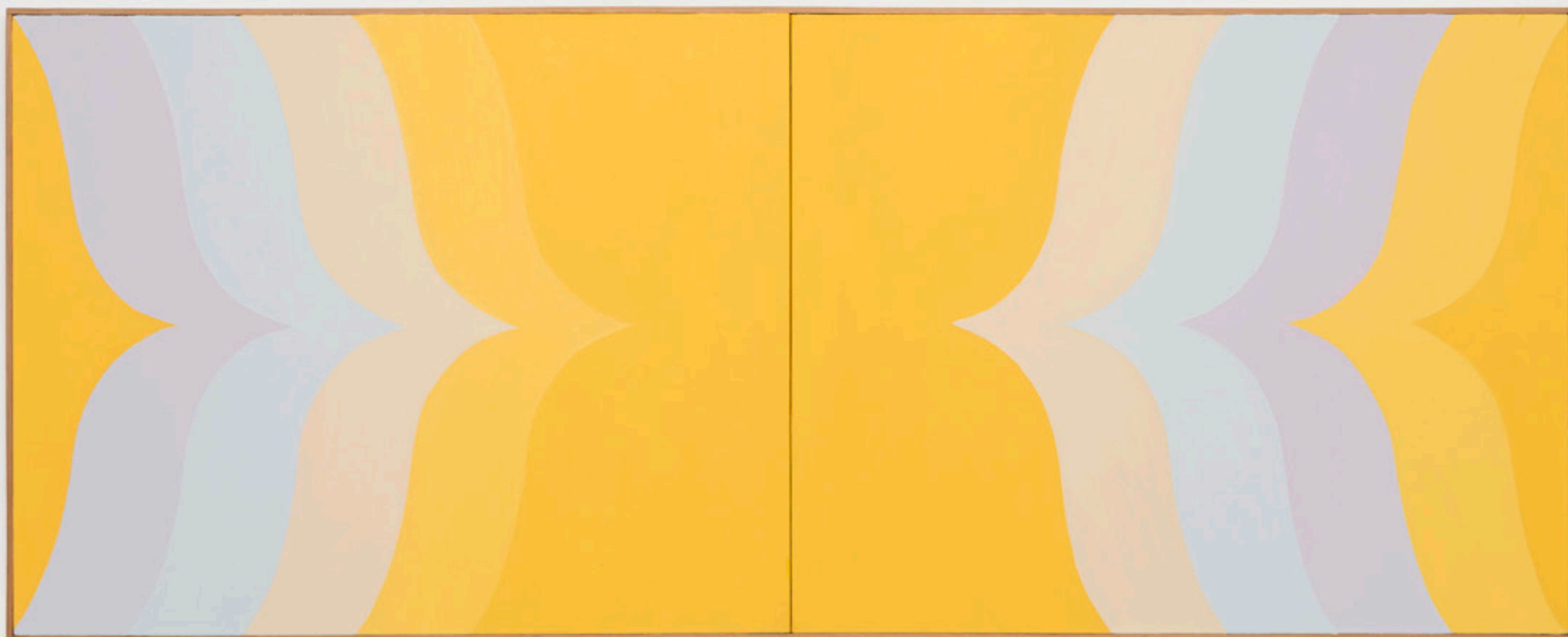




Claraboia

Renato Rios

Torus, 2025
óleo sobre tela
80 × 200 cm



Claraboia

Renato Rios

Manancial, 2026

óleo sobre tela

100 × 150 cm

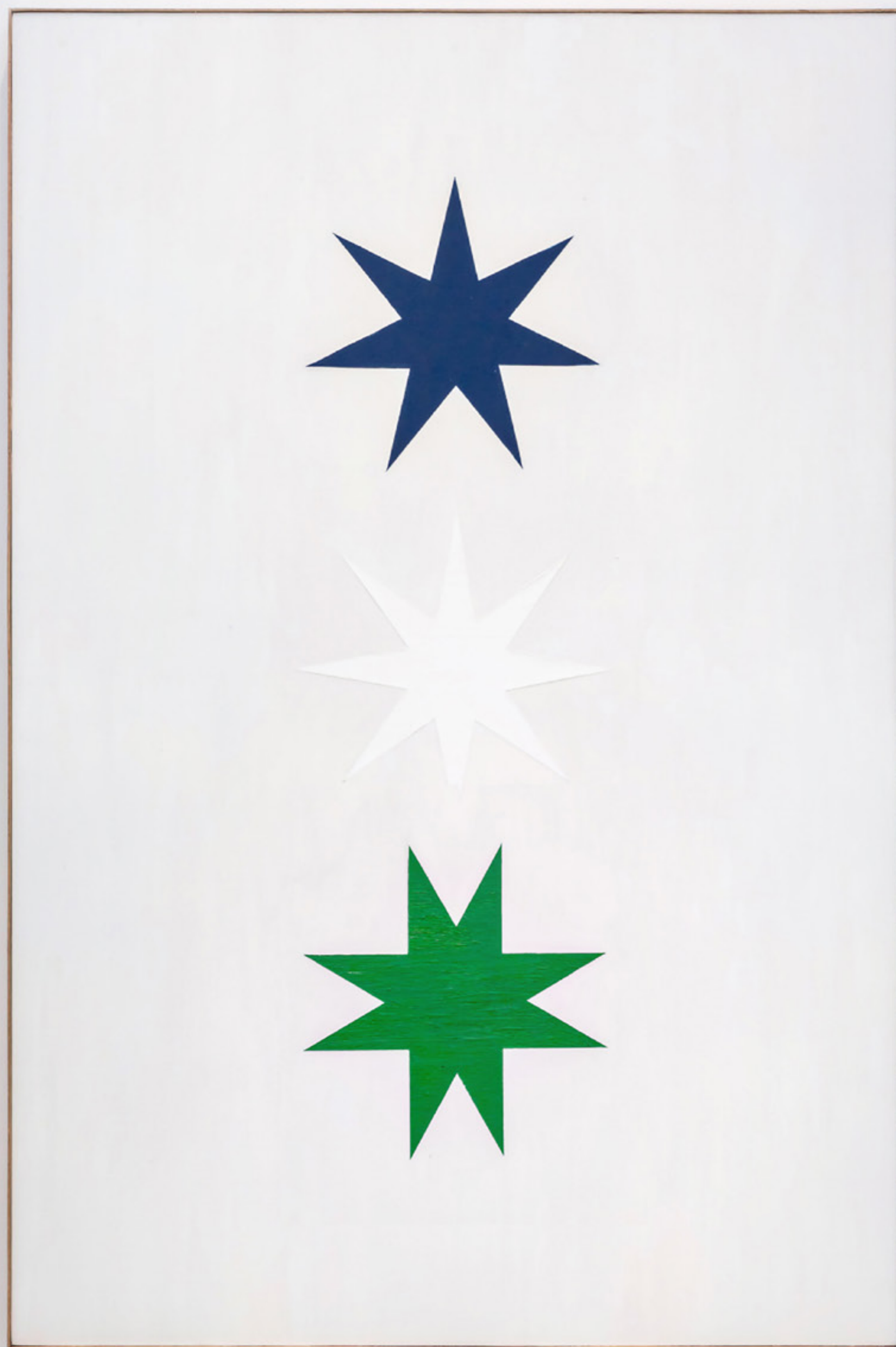




Claraboia

Renato Rios

Caboclo, 2025
óleo sobre tela
180 x 120cm





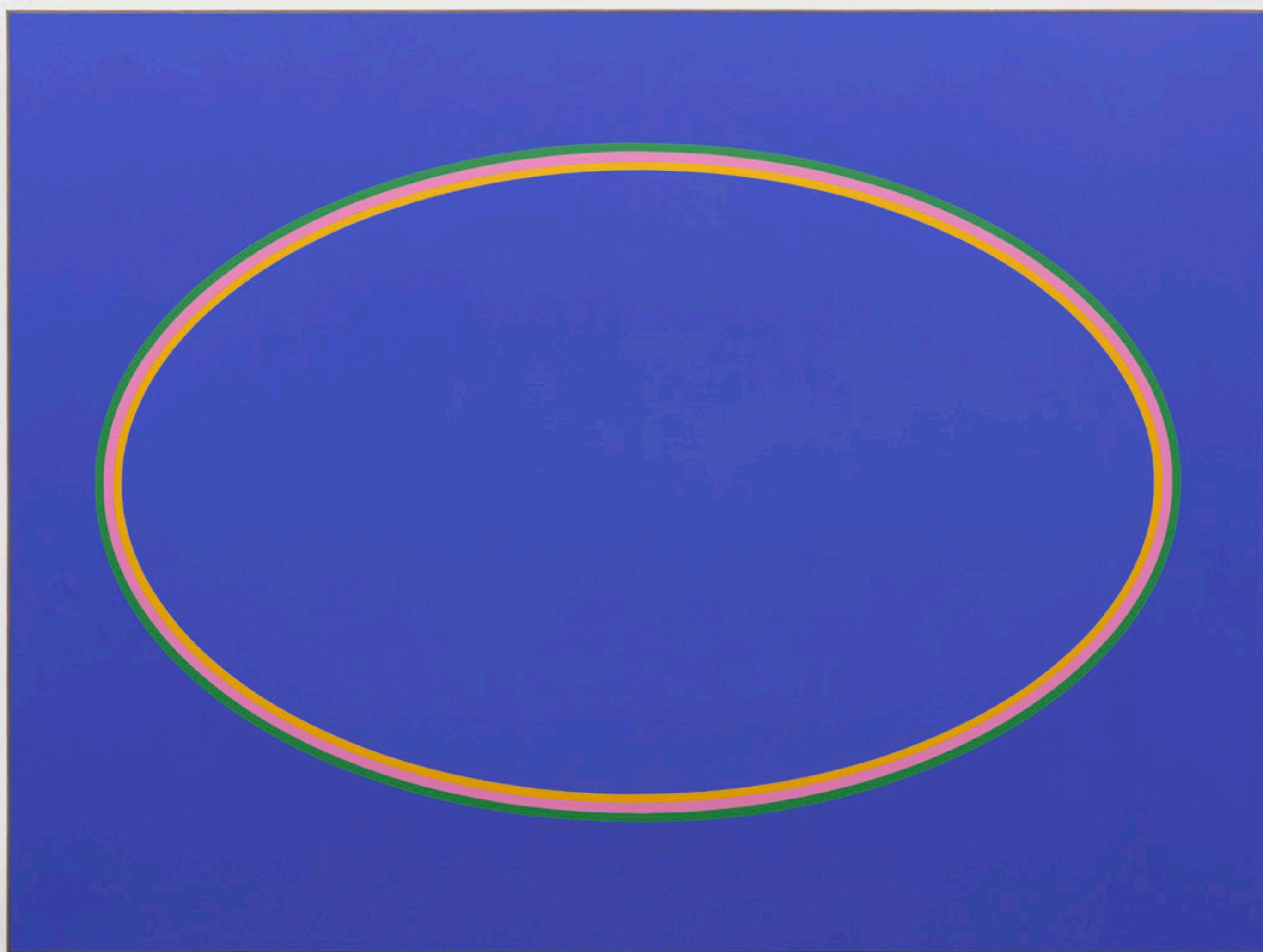
Claraboia

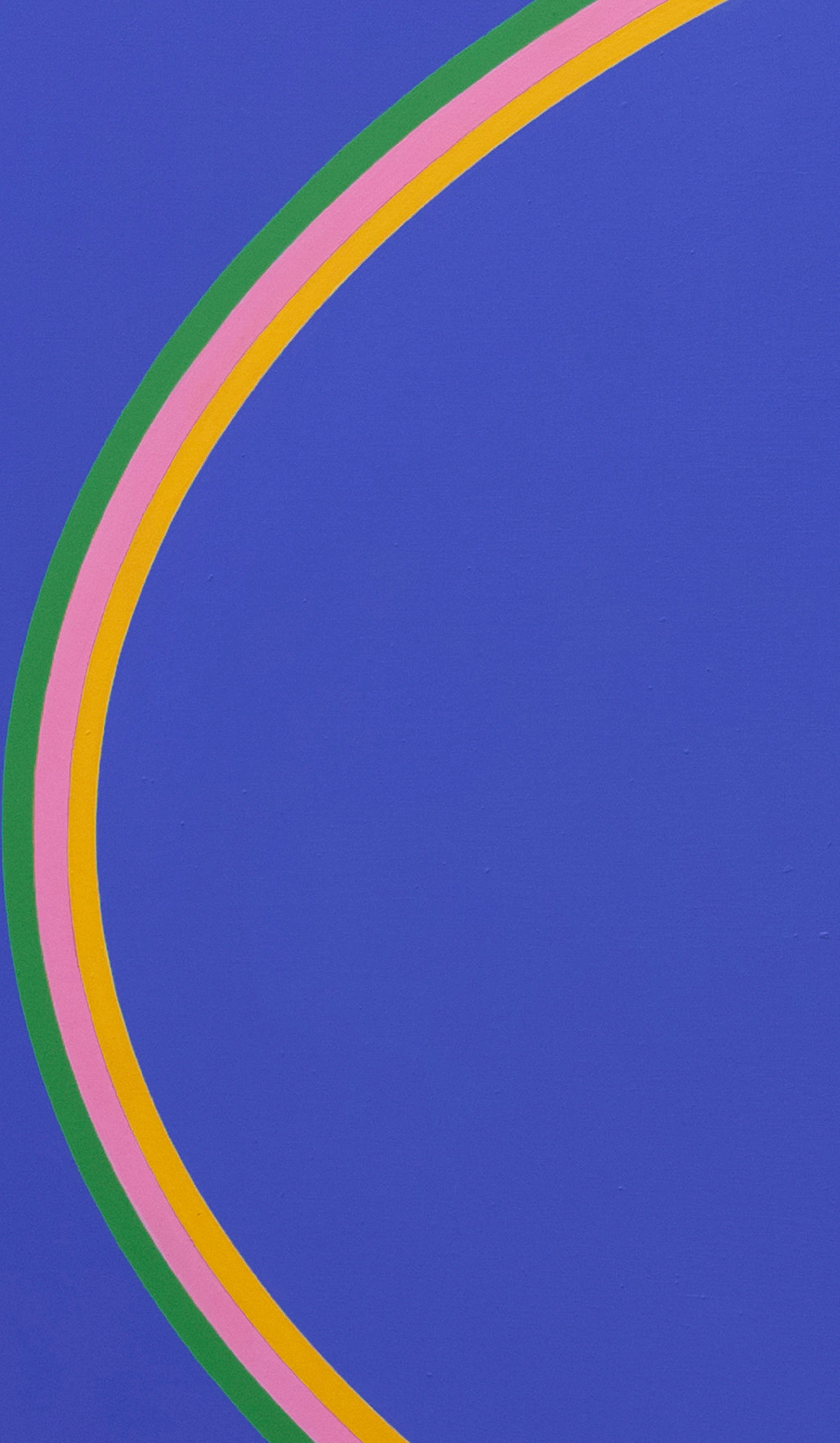
Renato Rios

Grande espírito, 2024

óleo sobre tela

180 x 240cm





Claraboia

Renato Rios

Lobo, 2025
óleo sobre linho
23 x 35cm





Claraboia

[+55 11 99407-2842](tel:+5511994072842)
contato@claraboia.art.br

claraboia.art
www.claraboia.art

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906